

Ações estrangeiras serão mais acessíveis

Barreira que exige capital mínimo de R\$ 300 mil para aplicar em fundos BDR deixará de existir em julho, facilitando o acesso de investidores

Renan Colombo

Hoje restritas a investidores qualificados, com patrimônio aplicado de pelo menos R\$ 300 mil, as ações de empresas estrangeiras — como Apple, Boeing e Google — poderão, a partir de julho, ser compradas no Brasil também por investidores comuns. A alteração foi determinada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e atende um pedido do mercado financeiro, que solicitava a derrubada da barreira de capital que hoje limita o acesso aos fundos de investimentos formados por Brazilian Depositary Receipts (BDR) — recibos de ações de empresas estrangeiras negociados aqui.

Listados no Mercado Internacional da BM&FBovespa, os BDRs mais comuns são os não patrocinados, lançados por uma instituição depositária brasileira e oferecidos, por exemplo, por bancos e corretoras, mas somente a clientes com aplicações superiores a R\$ 300 mil.

No mercado, esses títulos são identificados pela nomenclatura BDR Nível I. O investimento direto nos papéis, via BDRs Patrocinados, seguirá restrito a investidores com capital investido mínimo de R\$ 1 milhão.

A CVM informa que a mudança integra uma política de "permitir o investimento no exterior de maneira gradual" e que está ancorada na segurança e transparência desse mercado, já que os ativos têm custódia de uma instituição depositária brasileira e que os fundos atendem a regras de publicidade idênticas a dos títulos nacionais.

Os BDRs remuneram o investidor com base no desempenho das ações das empresas e têm apresentado rentabilidade superior à do mercado acionário nacional. Na Bovespa, o índice de BDRs não patrocinados global (BDRX) fechou o último ano com valorização de 28,1%, enquanto o Ibovespa, que reúne as ações das principais empresas brasileiras, caiu 2,9%. Neste ano, o indicador de BDR sobe 2,7%, ao passo que o Ibovespa recua 1,2%.

Bancos como Bradesco e Caixa têm fundos formados por esses papéis, com destacadas taxas de retorno. O Caixa BDR Nível I teve rentabilidade de 20,1% no último ano, a maior entre os 127 fundos do banco, enquanto o Bradesco FIC FIA BDR Nível I rendeu 24,5%. Os fundos oferecidos por corretoras também têm apresentadas taxas de retorno elevadas.

Confiança

O investimento é recomendado em razão do bom momento da economia americana e da valorização do dólar, em face da estagnação da economia nacional. "Enquanto as empresas daqui estão sofrendo há bastante tempo, nos Estados Unidos a economia está se acelerando. A bolsa americana tem subido com consistência nos últimos três anos", diz Sandra Blanco, consultora de investimentos da corretora Órama.

A perspectiva de retorno, com esse tipo de investimento, é de longo prazo. "Não dá para esperar rentabilidade imediata, pois a especulação é grande e há momentos positivos e negativos", explica o gerente de Gestão de Fundos de Renda Variável da Caixa, Camilo de Lellis Cavalcanti Júnior.

Os riscos, por outro lado, superam os de uma aplicação em ações brasileiras, pois, além da flutuação natural do mercado, os BDRs estão sujeitos às variações cambiais, que podem prejudicar o investidor, já que o lastro dos títulos é em dólar.



Em cinco meses, o investimento em papéis BDR, como os da Apple, estará ao alcance de quem tem pouco capital.

DECIFRANDO O BDR

Recibos de ações estrangeiras têm apresentado resultados muito superiores aos da Bolsa brasileira.

ENTENDA



Os Brazilian Depositary Receipts (BDR) são recibos de ações de empresas estrangeiras negociadas no Brasil. Os mais comuns são o do tipo "Não Patrocinado Nível I", acessíveis via fundos de investimentos oferecidos por bancos e corretoras de valores.



Podem investir em BDRs pessoas físicas com investimentos superiores a R\$ 1 milhão (BDRs Patrocinados) ou a R\$ 300 mil (BDRs Não Patrocinados, via fundos de investimentos). O acesso aos títulos, porém, perderá essa barreira financeira a partir de julho, para novos fundos.



A remuneração é variável, vinculada ao desempenho das ações das empresas que formam o fundo. A oscilação do dólar influencia os resultados.



Varia conforme a instituição que intermediar o investimento. Gira em torno de 2%. Pode haver, ainda, taxas para saída antecipada.



Alíquota de 15% de imposto de Renda, na ocasião do resgate.

RENDIMENTO

	2014	2015*
BDRX (Bovespa)	28,10	2,70
Bradesco FIC FIA BDR Nível I	24,50	-3,80**
Caixa FI Ações BDR Nível I	20,07	2,63
Órama IP Participações	7,66	1,46
XP FIA BDR Nível I	38,57	2,76**
Ibovespa	-2,91	-1,20

*Até 09/02/2014 **Até 30/01/2015

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Apple é o BDR preferido dos investidores

A Apple é a empresa com maior participação (7,79%) no Índice de BDRs Não Patrocinados Global (BDRX) da BM&FBovespa. Trata-se de uma carteira teórica, análoga ao Ibovespa, que mede o comportamento desses papéis e serve como referência para o investidor. A participação de cada companhia no índice é medida por seu valor de mercado.

O indicador é formado por 68 empresas, de diferentes setores. Completam a lista das dez empresas com maior par-

ticipação no BDRX as companhias Exxon Mobil, Microsoft, Wal Mart, Wells Fargo, Johnson, General Electric (GE), Procter & Gamble (PG) e Pfizer.

A saúde financeira dessas organizações é justamente a principal garantia dessa modalidade de investimento. "São empresas maduras e conhecidas, algumas líderes de mercado. Vemos um cenário em que as principais empresas geram bastante caixa e estão crescendo", diz Bernardo Ferreira, da XP Gestão de Recursos.

As corretoras relatam crescimento na procura por esses papéis e acreditam que o movimento se intensifique, com a queda da barreira de investimento mínimo. (RC)

"Não dá para esperar rentabilidade imediata, pois a especulação é grande e há momentos positivos e negativos."

Camilo de Lellis Cavalcanti Júnior, gerente de Gestão de Fundos de Renda Variável da Caixa.